

DISPENSÁRIO DE PUERICULTURA: ESCOLA PROFISSIONAL FEMININA NA ASSISTÊNCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA

Maria Lucia Mendes de Carvalho
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade apresentar os resultados parciais da pesquisa que está sendo realizada nos documentos textuais, iconográficos e tridimensionais referentes ao Dispensário de Puericultura, localizados no acervo do Centro de Memória da primeira Escola Profissional Feminina, da capital de São Paulo. O Diretor Prof^o. Horácio Augusto da Silveira teve a primazia de estabelecer o Dispensário de Puericultura, naquela Escola, em outubro de 1931, com o intuito de implementar práticas pedagógicas que capacitassem as alunas para a promoção da assistência e da proteção à infância.

O período estabelecido para realização da pesquisa nas fontes documentais primárias e secundárias existentes no acervo do Centro de Memória foi, de 1931, ano da criação do Dispensário de Puericultura, naquela Escola, até meados da década de 1970, quando as crianças deixaram de ser atendidas, devido ao encerramento das atividades no Dispensário.

Para o delineamento da pesquisa, foram empregados como instrumentos metodológicos: a geração, a redução e a análise dos dados obtidos em documentos textuais e iconográficos. Os resultados obtidos com a análise dos dados coletados permitiram identificar as práticas pedagógicas naquele Dispensário de Puericultura e as suas contribuições para a redução da mortalidade infantil.

A imprensa divulgava os “*Concursos de Robustez*” que eram promovidos todos os anos com as crianças atendidas nos Dispensários de Puericultura, criados a partir do Código de Educação de 1933, em função dos excelentes resultados daquela Escola. Nestes Dispensários de Puericultura as alunas das escolas femininas desenvolviam suas práticas para estimular a alimentação saudável das crianças: as que estavam inscritas nos dispensários disputavam o primeiro lugar em peso.

Neste trabalho, parte dos resultados apresentados pela análise da historicidade deste Dispensário de Puericultura, desde a sua fundação, registrada no Livro de Recortes, deve-se ao Prof^o. Horácio Augusto da Silveira, que sempre buscou a imprensa afim de por em evidência o trabalho desenvolvido naquela Escola e, principalmente, a Prof^a. Laia Pereira Bueno, que deu continuidade àquele trabalho de 1937 a 1951, quando se aposentou, deixando esta alentada documentação histórica.

TRABALHO COMPLETO

Introdução

A primeira Escola Profissional Feminina, atual Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, localizada no Brás, em São Paulo, completou 94 anos em 2005. Há sete anos uma equipe de professores com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisas do Estado de São Paulo, do Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e do Centro Paula Souza, criou o Centro de Memória desta Escola, recuperando parte dos documentos textuais e iconográficos pertencentes ao Museu Feminino do Brasil, fundado em 1951 pela Prof^a Maria Vitorina de Freitas com apoio da Diretora Laia Pereira Bueno, instalado naquela época nesta Escola.

Se hoje é possível conhecer parte da história desta Escola, desde a sua fundação, registrada no Livro de Recortes, deve-se ao Prof^o. Horácio Augusto da Silveira, que sempre buscou a imprensa afim de por em evidência o trabalho desenvolvido naquela Escola e, principalmente, a Prof^a. Laia Pereira Bueno, que deu continuidade àquele trabalho de 1937 a 1951, quando se aposentou, deixando uma alentada documentação histórica, como descreve com suas próprias palavras no fechamento do Livro de Recortes:

"Fica aqui encerrada a documentação de todas as atividades e de todos os momentos escolares e sociais realizados durante a minha gestão e das quais foi dada publicidade pela imprensa da Capital. Por considerar este álbum de recortes um precioso patrimônio para Escola Industrial Carlos de Campos que aí encontrará, em provas autênticas, dados sobre a sua história e a sua vida e sobre as realizações aí levadas a efeito e, que bem demarcam as fases de progresso e prosperidade por que tem passado - confio-o à nova Diretoria do estabelecimento, pedindo-lhe que prossiga neste trabalho - com o mesmo interesse e desvelo com que o fiz.

São Paulo, 31 de Dezembro de 1951.

Laia Pereira Bueno - Diretora

Desde a fundação desta Escola, pretendia-se a formação da mulher operária e da mulher dona de casa e mãe, mas não apareceram candidatas para o curso de economia doméstica e, em 16 de março de 1912, a escola é inaugurada sem esse curso. Na época permeava o conceito de que era humilhante ser trabalhador manual, de forma que foi um trabalho árduo, de catequese, do Dr. Carlos Guimarães, Secretário do Interior, do Prof^o. Oscar Thompson e do corpo docente da escola para convencer os pais a matricularem os filhos em idade escolar nas escolas profissionais.

Horácio Augusto da Silveira relatou sobre a organização desta Escola que, em 1931, recebeu nova denominação, Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios, o seguinte:

"A Escola tem por fim ministrar a aprendizagem de artes e ofícios, economia domestica e puericultura, a alumnas maiores de 12 annos. A candidata para ter ingresso na Escola precisa ter o curso completo dos nossos grupos escolares, ou preparo equivalente, demonstrado em exame de admissão. O curso profissional commum tem a duração de três annos. O objetivo da Escola é dar ás suas alumnas, depois de conhecidas as suas aptidões naturaes, uma profissão, ministrando-lhes ao mesmo tempo, os conhecimentos precisos para que se tornem boas donas de casa" (SILVEIRA, 1931)

Antes da Reforma de 11 de Março de 1931, decreto nº 4.929, a Escola Profissional Feminina oferecia como qualificação profissional "Educação Doméstica". As alunas tinham que cursar, durante os três anos que permaneciam naquela Escola, um curso geral e obrigatório, teórico e prático e um outro técnico, realizado nas oficinas que as preparavam para vários ofícios: *"O ensino das profissões é ministrado intuitiva e experimentalmente, procurando as professoras desenvolver nas suas discípulas o espírito de iniciativa e o gosto artístico"* (SILVEIRA, 1931).

Iris Krass, nasceu em 1915, e entrou na Escola Profissional Feminina com 11 anos e 11 meses, formando-se no curso de Flores e Artes Aplicadas em 1929. Informou em seu depoimento que: *conheceu a sra. Rafaela de Paula Sousa e sua irmã Elza de Paula Sousa, senhoras da alta sociedade, que foram mestras nas oficinas desta Escola. Lembrando que elas sempre se conduziram as outras pessoas, de forma a deixar claro, que pertenciam a um patamar social diferenciado.* (CARVALHO e RIDOLFI, 2002).

A organização curricular para a qualificação profissional "Educação Doméstica", antes da Reforma de 11 de março de 1931, é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Organização curricular para qualificação em Educação

Doméstica na Escola Profissional Feminina (SILVEIRA, 1931).

PROFISSÃO – EDUCAÇÃO DOMÉSTICA

CURSO GERAL:

Componentes básicos para os trabalhos desenvolvidos nas oficinas:

I – *Portuguez e educação moral e cívica*

II – *Arithmetica e geometria*

III – *Desenho profissional*

IV – *Plástica applicada ás profissões*

Componente com escopo para a formação de verdadeiras donas de casa:

V – *Economia doméstica e puericultura*

OFICINAS

Diurno

a) *Confecções e corte*

b) *Roupas brancas*

c) *Rendas e bordados*

d) *Chapéos e respectivos enfeites*

e) *Flores e artes applicadas*

f) *Desenho artístico e pintura*

Noturno *

a) *Confecções*

b) *Corte especializado*

c) *Chapéos*

d) *Desenho technico*

e) *Curso comercial abrangendo tres*

partes: dactylographia, tachygraphia, e correspondencia commercial

* Funcionava três vezes, por semana, das 19 às 21 horas, destinado preferencialmente, ao aperfeiçoamento das moças que pelas suas ocupações, não podiam participar, durante o dia, dos benefícios do ensino profissional.

Horácio

atribuições na formação, proporcionando-lhe os meios técnicos de que carecia para maior eficiência do ensino profissional. A principal alteração foi transformar o curso comum de três anos, permitindo que as alunas no primeiro ano realizassem um curso vocacional, de modo a otimizar os recursos, pois o curso vocacional permitia a observação das aptidões das alunas. Segundo ele:

“*As alumnas são, obrigatoriamente, matriculadas no curso vocacional, que é o 1º anno. Ahi aprendem os elementos fundamentaes de todos os officios, chegando, depois de vencida uma serie de exercícios preliminares, de cada ramo de trabalho, a executar, como finalidade de offício, peças completas, de utilidade immediata.*”

A partir desta reforma, as alunas do segundo e do terceiro anos do curso comum, podem optar pelo ofício, cuja vocação foi revelada no primeiro ano, especializando-se num ramo profissional e em desenho profissional aplicado ao respectivo ofício. Segundo Horácio da Silveira:

“*A reforma trouxe-nos uma outra grande vantagem. Facilitou-nos, pela melhor distribuição das matérias dos vários cursos, os meios para darmos maior efficiencia ao ensino de economia domestica e puericultura, disciplinas essas de máxima importância numa casa de educação profissional feminina*”

Assuntos como arte culinária e higiene da alimentação, assim como noções de lavagem e engomagem de roupas, e de arranjos do lar, são tratados no segundo ano. Enquanto que, o ensino de puericultura, teórico e prático, é desenvolvido no terceiro ano, quando as alunas têm no mínimo, 15 anos de idade. No entanto, o Diretor Horácio Augusto da Silveira, proclama sempre que: “*O estudo dessa disciplina, cujas vantagens serão immensas para o fortalecimento das gerações futuras, principalmente*

no nosso meio, onde a mortalidade infantil atinge cifras deprimentes para os nossos foros de civilização, para ser proveitoso requer pratica e as luzes do medico pediatra". Em 1931, no 2º Congresso Feminista, em São Paulo, o Diretor Horácio Augusto da Silveira, apresenta um Plano de Estudo para a disciplina "Puericultura", cujo documento indica a sua intenção de criar um Dispensário de Puericultura nesta Escola, tendo proposto:

"O ensino vae sendo bem conduzido, faltando-lhe apenas a parte pratica. O plano em questão resolveria, satisfactoriamente, essa deficiência com a installação de um centro de puericultura, ao lado da Escola, a cargo de um medico auxiliado por uma educadora sanitária, para servir ás creancinhas pobres do bairro, fornecendo-lhes receitas medicas, alimentação dietética e outros recursos, quando enfermas, aconselhando, ao mesmo tempo, ás respectivas mães o modo como deverão agir, no caso de doença de seus filhos".

(SILVEIRA, 1931).

O referido plano de estudo para a disciplina de Puericultura é delineado com as proposições, a seguir:

- 1 – O Centro de Puericultura seria installado numa das alas do novo edificio que está sendo terminada, tendo os seguintes commodos, a juízo do Serviço Sanitário: consultório, sala de exame, banheira e cosinha dietética;*
- 2 – As alumnas do 3º anno, em pequenas turmas e acompanhadas das respectivas professoras, fariam estagio no centro, pondo em pratica os conhecimentos adquiridos nas aulas: acompanhando a marcha do tratamento das creanças, dando-lhes banho; tomando-lhes o peso, vestindo-as, etc;*
- 3 – Na cosinha, auxiliariam o preparo dos alimentos dietéticos, taes como sopas, minguaus, leite albuminoso, butyro farináceo, leiteinho, etc;*
- 4 – As alumnas do 1º ano, que estão na phase de costura, com as sobras das officinas, fariam roupinhas que seriam distribuídas ás creancinhas pobres;*
- 5 – O serviço de assistência infantil seria feito de accôrdo com o Serviço Sanitário. Immenso seria o alcance dessa medida, pelo seu lado philanthropico, e de effeito surpreendente no preparo conveniente de futuras mães".*

Entre 1930 e 1931, as indústrias desenvolvendo-se cada vez mais, passaram a requisitar não somente trabalhadores manuais, mas a procurar por técnicos. Surge então a necessidade de formar mestres e não mais contar com apoio de operários competentes para comandar as oficinas das escolas profissionais, que neste momento são oito escolas no Estado de São Paulo, mas com perspectiva de crescimento. O governo apóia a decisão do Diretor do Ensino Dr. Manuel Bergstrom Lourenço Filho, quando este seleciona as duas primeiras escolas profissionais, feminina e masculina, para oferecerem o curso de formação de mestres para o ensino profissional.

De acordo com a reforma de 11 de março de 1931, as escolas profissionais passam a oferecerem para qualificação de "Educação Doméstica". Os cursos Vocacional e Aprendizado, semelhante ao do Quadro 1, exceto que no segundo e no terceiro anos as alunas passam a especializar-se em um dos seis ofícios oferecidos pela Escola. No entanto, esta reforma deu a Escola o Curso Normal, com duas finalidades: Aperfeiçoamento Técnico e Formação de Professoras para o Ensino Profissional e Doméstico.

O Quadro 2 apresenta a organização curricular para o aperfeiçoamento que qualifica "Mestres para o Ensino Profissional e Doméstico".

O programa da disciplina de Puericultura apresentado no Quadro 3, era elaborado para orientar as moças de modo que ao sair daquela Escola tivessem prática suficiente para serem boas donas de casa. As professoras eram preparadas para abordarem a delicada função de mãe, mostrando e educando as futuras esposas, com tato e proficiência para que soubessem o futuro que as esperavam. O Quadro 3 apresenta os conteúdos teórico e prático desta disciplina.

A ex-aluna Iris Krauss, retorna à Escola Profissional para o Curso de Formação de Mestres e, em 1935, forma-se no Curso de “Aperfeiçoamento e Habilitação para o Magistério em Economia Doméstica e Puericultura”. Iris Krauss quando retorna a escola, já encontra o Dispensário de Puericultura, inaugurado em outubro de 1931.

Quadro 2 - Organização curricular para qualificação em Mestres para o Ensino Profissional e Doméstico na Escola Profissional Feminina (SILVEIRA, 1931).

<p>APERFEIÇOAMENTO – MESTRES PARA O ENSINO PROFISSIONAL E DOMÉSTICO</p> <p>CURSO GERAL</p> <p><i>I – Mathematica, escripturação industrial, direcção de officina;</i> <i>II – Geografia econômica, hygiene industrial</i> <i>III – Puericultura</i> <i>IV – Desenho Industrial e Plástica</i></p> <p>APERFEIÇOAMENTO DE UM DOS SEGUINTE OFFICIOS</p> <ol style="list-style-type: none"> <i>1. Confecções</i> <i>2. Roupas brancas</i> <i>3. Rendas e bordados</i> <i>4. Chapéus</i> <i>5. Flores e artes applicada</i> <i>6. Desenho technico</i> <i>7. Pratica de ensino</i>
--

Coube a Escola Profissional Feminina, graças ao empenho de seu diretor, Prof^o. Horácio A Silveira, a primazia de ter organizado um Dispensário de Puericultura dentro do próprio estabelecimento escolar, com feição, essencialmente educacional, que tinha por finalidade: “*proporcionar ás alumnas do Instituto, em situação real, casos concretos, para o desenvolvimento de seus conhecimentos de puericultura, e para a formação de sua consciência sanitária*”.¹

O sucesso educacional desta instituição foi tão grande, que, daí, partiram as primeiras luzes para a fundação de instituições congêneres, previstas no Código de Educação de 1933, sendo introduzido para o ensino feminino novos cursos: economia doméstica, puericultura e higiene e química alimentar (CASTRO, 1933).

A partir deste código retoma-se a discussão sobre a qualificação profissional da mulher. No entanto, a solução do problema da melhoria da raça continua relegada à sua responsabilidade, empregando a educação para esse direcionamento:

“Constituir a escola como signo da civilização e do progresso. Organizá-la como espaço da ordem e da disciplina, pela prescrição de uma nova economia do corpo e dos gestos, de formas racionais de empregar o tempo, ocupar o espaço e gerir o trabalho pedagógico. Dotar a instituição escolar de

¹ SILVEIRA, Horácio da. Uma grande obra de Educação Profissional, IDORT, São Paulo, nº 24, dez, 1933, p. 279.

uma organização calçada nos ideais de racionalidade e previsibilidade, configurá-la como espaço institucional que, em tudo, se diferenciava do espaço doméstico. Consubstanciá-la, enfim, como disciplinar. Eis alguns dos intentos a que se lançaram os intelectuais do período.”
(ROCHA, 2000)

Dispensário de Puericultura: promovendo assistência e proteção à infância

O período estabelecido para realização desta pesquisa nas fontes documentais primárias e secundárias existentes no acervo do Centro de Memória, foi de 1931, ano da criação do Dispensário de Puericultura, naquela Escola, até meados da década de 1970, quando as crianças deixaram de ser atendidas, devido ao encerramento das atividades no Dispensário.

Quadro 3 – Programa da disciplina Puericultura oferecida no curso para qualificação de Mestres para o Ensino Profissional e Doméstico (SILVEIRA, 1931).

<p>APERFEIÇOAMENTO – MESTRES PARA O ENSINO PROFISSIONAL E DOMÉSTICO 3º ANNO – DISCIPLINA: PUERICULTURA</p> <p>PARTE THEORICA</p> <p>1º <i>Toda creança tem o direito de ser bem nascida. Responsabilidade dos Paes na saúde dos filhos. Morbilidade e mortalidade infantis. Conseqüências funestas dos factores da degenerescência humana; álcool e toxicômanos, syphilis, tuberculose. Exame médico pré-nupcial.</i></p> <p>2º <i>Hygiene da gestante. Hygiene do recém-nascido. Ophtalmia do recém-nascido e sua prophylaxia. Vaccina de B.C.G.</i></p> <p>3º <i>Desenvolvimento da creança. Peso e medidas anthropometricas. Pesagem systematica.</i></p> <p>4º <i>Aleitamento materno e sua importância. Aleitação mercenária. Hygiene da nutriz. Cuidados a observar na amamentação. Deficiência alimentar e super-alimentação.</i></p> <p>5º <i>Aleitação mixta. Aleitação artificial. A escolha do leite. Como e quando deve ser adminstrado á creança. Productos industriaes derivados de leite. Mamadeiras e bicos. Limpeza dos mesmos.</i></p> <p>6º <i>Desmame – como e quando deve ser realizado.</i></p> <p>7º <i>Dentição. Hygiene da bocca. Hygiene dos olhos, ouvidos, nariz e garganta das creanças.</i></p> <p>8º <i>Somno da creança. O quarto, o berço. Perigo das historias emocionantes, lendas, bruxarias, supertições, etc</i></p> <p>9º <i>Passeios. Ar livre. Inconvenientes das aglomerações. Protecção da creança contra a poeira. Parasitas. Beijos.</i></p> <p>10º <i>Moléstias mais communs na primeira infância. Moléstias contagiosas. Isolamento do doente em caso de moléstias contagiosas, antes da chegada do medico.</i></p> <p>11º <i>A temperatura e o pulso da creança. O banho como auto-thermico. Banhos medicamentosos, cataplasmas.</i></p> <p>12º <i>Acquisição de hábitos sadios.</i></p> <p>13º <i>Educação physica da creança.</i></p> <p>PARTE PRATICA</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Reconhecimentos de farinhas.</i> - <i>Preparo dos alimentos mais communs usados no acto do desmame e nos estados mórbidos da primeira infância, taes como: sopas, minguaus, leite albuminoso, butyro farináceo, leiteinho, etc.</i> - <i>Preparo dos leites em pó.</i> - <i>Asseio corporal da creança. Banho. Vestuário da creança. Enxoval de um recém-nascido. Confeções do mesmo.</i>
--

Para o delineamento da pesquisa, empregamos como instrumentos metodológicos: a geração, a redução e a análise dos dados obtidos em documentos textuais e iconográficos, como: ata de inauguração oficial da escola, recortes de jornais, despesas e prompto de pagamento, correspondências oficiais e recebidas, relatórios dos trabalhos escolares, livros de visita e de estatística, entre outros documentos.

Os registros iconográficos referentes às atividades do Dispensário de Puericultura, desta Escola, facilitaram a localização de docentes que atuaram neste departamento, e por meio das técnicas de captação de depoimentos da história oral desvendar a sua rotina no trato com as crianças e as mães, incluindo as práticas escolares das alunas dos cursos vocacionais e profissionais até meados da década de setenta.

Para este estudo colheram-se depoimentos de ex-usuários e ex-professores, em função das informações contidas no artigo de Maria Alice Rosa Ribeiro, no qual ela afirma que: *quase nada ter encontrado sobre o Dispensário de Puericultura, ao consultar fontes oficiais, como os relatórios da Secretaria do Interior, da Secretaria da Educação e Saúde Pública, dos diretores das escolas*.²

O Dispensário de Puericultura da primeira Escola Profissional Feminina foi instalado sob a direção do médico Dr. José Sebastião da Rocha Botelho e da educadora sanitária Maria de Lourdes de Almeida, com a finalidade educativa de ministrar noções de Puericultura às alunas das últimas séries dos cursos ordinários femininos, e ao mesmo tempo, a partir de práticas pedagógicas proporcionar assistência gratuita, à primeira infância, e educação sanitária às mães interessadas em consolidar seus conhecimentos, conforme mostram os dados apresentados na Tabela I sobre o movimento geral das atividades realizadas no período de 1931 a 1961 (LAURINDO,1961):

Tabela I - Dispensário de Puericultura da Escola Industrial "Carlos de Campos" : Movimento Geral de 1931a 1961.

Atividades	Períodos (anos)			
	1931 a 1940	1941 a 1950	1951 a 1960	1961
Totais				
Matriculados 12213	5846	2883	2872	612
Consultas 148241	41289	35857	65228	5867
Óbitos 71	43	16	12	-
Palestras educativas 11896	4487	4105	2985	319
Visitas domiciliares 9192	1997	3679	2986	550

² RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Qualificação da Força de Trabalho: a experiência das Escolas Profissionais do Estado de São Paulo (1911 – 1942). Acervo da Profa. Carmem Sylvia Vidigal Moraes. Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Acesso em 31/10/2001: a autora relata neste artigo que encontrou pouca documentação a respeito dos dispensários de puericultura do Brás, de Campinas e de Sorocaba. No entanto, no acervo documental textual e iconográfico do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, encontram-se informações valiosas sobre o dispensário de puericultura desta escola, no Brás.

Alunas em estágios 11094	538	4111	5784	661
Aulas teóricas 1401	71	525	658	147
Aulas práticas 15612	4119	7351	3768	194
Matrículas no Lactário 2239	1288	643	241	67
Frascos de Leite distribuídos 1846731	1187856	658875	-	-
Mamadeiras distribuídas 230478	-	-	224048	6430

Segundo Maria Auxiliadora de Castro:

“De fato, quem melhor poderá cooperar para divulgação dos conhecimentos higiênicos, que a professora, acostumada a ensinar, senhora dos métodos e processos pedagógicos mais aperfeiçoados, conhecedora da psicologia do educando, capaz de adaptar o ensino ao grau de desenvolvimento de determinado grupo de população? (...) E quem melhor que a educadora sanitária – professora, poderá agir na Escola em favor da saúde do escolar?”³

Nesta época difundir a puericultura era praticar a eugenia e contribuir para o melhoramento da raça. Mas o que era Puericultura? O termo Puericultura foi proposto pelo Dr. Caron, em 1866, e designava uma nova subdivisão na medicina. O Prof. Pinard, a definiu, como: *“A ciência que tem por fim a pesquisa, o estímulo e aplicação de todos os conhecimentos relativos à conservação e melhoria da espécie humana”*⁴

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina, em São Paulo, foi criado após a extinção da Inspetoria de Educação Sanitária e Centros de Saúde, em fins de 1930, instituição que desenvolvia um notável trabalho em torno da higiene pré-natal e infantil nos Centros Modelo, Brás e Bom Retiro, com as educadoras sanitárias especializadas pelo Instituto de Higiene.

Quando o Dispensário de Puericultura foi organizado na escola, o coeficiente de mortalidade infantil, em São Paulo, estava subindo, conforme indica o Quadro 4.:

As causas destes altos coeficientes eram pré-natais e néo-natais, afecções digestivas e de nutrição; afecções do aparelho respiratório, enfermidades agudas; juntam-se a estes, os fatores sociais, como: matrimônios consangüíneos; ilegitimidade; trabalho da gestante e da nutriz; más condições sanitárias locais, promiscuidade, alimentação má orientada, preconceitos; falta de assistência médica; curanderismo; analfabetismo e outras que podem ser resumidas em miséria e ignorância. (CASTRO, 1933).

Quadro 4 – Coeficiente de mortalidade infantil, em São Paulo, no período de 1925 – 1932.

Ano	Coeficiente de mortalidade (por 1000 nascimentos)	Ano	Coeficiente de mortalidade (por 1000 nascimentos)
1925	176,43	1929	156,27
1926	173,33	1930	152,62

³ CASTRO, Maria Antonieta de. Escola de saúde. In: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO. Annaes da III Conferência Nacional de Educação. São Paulo, Departamento de Publicidade da Directoria Geral da Instrução Publica, 1930, p.719 -20, citado em ROCHA, 2005.

⁴ Manual de puericultura, pertenceu a Biblioteca do Instituto Profissional Feminino, atual ETE Carlos de Campos, e encontra-se no acervo do seu Centro de Memória, por estar sem capa e página de rosto, não foi possível identificar seu título e autor, apenas a edição na Gráfica Brasil em Ribeirão Preto, década de 1930.

1927	166,80	1931	160,52
1928	160,52	1932	142,97

Estes problemas eram os mesmos do início do século XX, quando a porcentagem de mortalidade no Brasil era de 30-40%. Enquanto que, nos países onde a higiene era bastante difundida, esta era em torno de 6-8%⁵.

Em São Paulo, mais especificamente no Brás, a população infantil era a mais atingida pelos surtos de febre tifoide ou mesmo pela miséria e promiscuidade. No cemitério do Brás, em 1899, de 933 enterramentos, 164 são adultos e 769 são de crianças. Em 1904, de 1141 enterramentos, 217 são de adultos e 924 são de crianças (TORRES, 1969).

Instalações do Dispensário de Puericultura

O Prof. Horácio Augusto da Silveira, Diretor da Escola Profissional Feminina, requereu ao governo do Dr. Carlos de Campos, o prédio atual da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos. O prédio antigo adquirido em 1911, não atendia mais as necessidades da escola, sendo requerido: *“ser edificado um prédio para o funcionamento da Escola, de accôrdo com as exigências technicas e as necessidades da nossa grande população”*.⁶ Por ocasião da inauguração, em 19 de novembro de 1928, dois terços do edifício estavam prontos. Segundo o Diretor desta Escola, o prédio atendia: *“todos os requisitos de hygiene e de ordem technica. Todas as salas têm lavatório com água corrente, filtro, installações electricas completas, gaz, campainha, telephone interno, quadros negros, etc. A sala menor mede 55 metros quadrados”*. (SILVEIRA, 1931).

Iris Krauss, durante o seu depoimento ao Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, disse que (CARVALHO e RIDOLFI, 2002):

“seu pai não a deixava sair da cidade para lecionar no interior, como fizeram muitas de suas colegas, antes de voltarem para serem mestres no Instituto Profissional Feminino⁷. Como gostou muito do estágio realizado no Dispensário de Puericultura, durante o curso de mestre, continuou estagiando por um longo período, e quando se formou, o Superintendente da Educação Profissional e Doméstica, que na época acumulava o cargo de Diretor da Escola, Prof^o. Horácio A Silveira, ofereceu-lhe uma ajuda de custos para permanecer no Dispensário. Essa ajuda de custo não dava para pagar o transporte de sua residência até a escola. Ficou trabalhando no Dispensário até surgir uma vaga para mestre no Curso de Flores desta Escola”.

As lembranças da Profa. Íris Krauss, a seguir, sobre o Dispensário de Puericultura demonstram que o projeto idealizado pelo Diretor Horácio Augusto de Oliveira foi realizado, quando ela conta detalhes destas instalações. (CARVALHO e RIDOLFI, 2002)

“uma sala de espera, que recebia as mães e as crianças; uma sala para preencher a ficha, pesar e algumas vezes

⁵ LEVY, Iete Cherem. Puericultura e Filantropia: Moncorvo Filho e as Conferências de Higiene Infantil. Cfch.ufrj.Br/jor_pesq/infância/levy. Acesso dez/2001.

⁶ O Escritório Técnico da Diretoria de Obras Públicas aprovou, em 1926, com assinatura de Romano Eitelberg, a construção do prédio, cujas obras iniciaram em 1927, e fora projetado para acomodar 2000 alunas.

⁷ A Escola Profissional Feminina, em 1931, é denominada Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios, e em 1933, Instituto Profissional Feminino (MORAES e ALVES, 2002).

dar banho de luz nas crianças; uma cozinha para esterilizar as mamadeiras e preparar o leite e uma para o consultório do médico pediatra. Contou que fez todas as plantas do Dispensário de Puericultura a pedido do Prof^o.

Horácio, pois pretendia instalar dispensários em outras escolas”.

Prestigiado pelo Governo do Estado e autoridades escolares, foram criados outros dispensários de puericultura, em 1933, na Escola Industrial "Bento Quirino", em Campinas; em 1934, nas escolas de Mococa, São Carlos, Sorocaba e Limeira; em 1935, o da Escola Profissional de Ribeirão Preto; em 1936, o do Instituto "Escolástica Rosa" em Santos ⁸.

Os Dispensários de Puericultura continuaram sendo instalados no Estado de São Paulo, em 1942, na Escola Industrial "Julio Cardoso", em Franca; e na Escola Industrial "Dr. Armando de Salles Oliveira", em Botucatu.

Neide Gaudenci de Sá, em 1950, formou-se no curso de Economia Doméstica e Auxiliar de Alimentação, e em seu depoimento disse que:

“A D. Maria de Lourdes era uma educadora sanitária severíssima e a gente tremia de medo, porque não podia

errar nada. A gente tinha que tirar a roupa de bebezinho e pesar naquela balança, tipo berçinho, sabe como é

que é, e a gente tinha medo. Uma coisa importante, ela fazia a gente esquentar as mãos antes de pegar o bebê,

para não estar com as mãos geladas, porque o dispensário era frio, era totalmente azulejado e a gente fazia tudo

direitinho lá. Tinha também uma servente que limpava, porque as crianças faziam xixi, naquela época não tinha

fralda descartável ” (CARVALHO e FERREIRA, 2001).

Maria de Lourdes de Almeida declarou à imprensa, em 1947, que o Dispensário de Puericultura prestava serviços a um público cadastrado, realizando: *“consultas médicas, banhos de luz com raios ultravioleta, aplicações de cálcio, o lactário e as nutricionistas que faziam visitas domiciliares”.*⁹

Corpo Técnico e Administrativo do Dispensário de Puericultura

O Dispensário de Puericultura da Escola Profissional Feminina iniciou as suas atividades com o médico Dr. José Sebastião da Rocha Botelho e a educadora sanitária Maria de Lourdes de Almeida. A ex-professora Iris Krauss trabalhou com o Dr. Rocha e lembra que, em 1938, o Dr. Jorge Morais de Barros, médico pediatra, o substituiu.

Este médico trabalhava com um assistente, o Dr. Mario Taddeo, que em 1945, era funcionário da Diretoria de Serviços de Saúde Escolar ¹⁰.

O Concurso de Robustez era promovido todos os anos envolvendo os dispensários de puericultura, onde as alunas das escolas femininas desenvolviam suas práticas, orientadas por educadores sanitários, médicos, pediatras. Dentre as práticas para estimular a alimentação saudável das crianças, as que estavam inscritas nos dispensários disputavam o primeiro lugar em peso. ¹¹

⁸ Secretaria dos Negócios da Educação e Saúde Pública. Superintendência da Educação Profissional e Doméstica. Relatório 1936, Superintendente Horácio Augusto da Silveira, Publicação nº 9, Universidade de São Paulo, Estado de São Paulo, 1937.

⁹ Jornal de Notícias, em 18 de outubro de 1947, durante o 13º Concurso de Robustez que aconteceu no Cine Politeama, no Brás.

¹⁰ Folha da Manhã, recorte s/data, 1945, matéria sobre o 11º Concurso de Robustez cita que o Dr. Mario Taddeo é médico da Diretoria do Serviço de Saúde Escolar.

¹¹ RIBEIRO, Maria Alice Rosa. Qualificação da Força de Trabalho: a experiência das Escolas Profissionais do Estado de São Paulo (1911 – 1942). Acervo da Profa. Carmem Sylvia Vidigal Moraes. Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Acesso em 31/10/2001.

A imprensa promovia este evento todos os anos, conforme indica o Quadro 5. Em 1938, no 5º Concurso de Robustez, a D. Laia Pereira Bueno, diretora do Instituto Profissional Feminino, declarou:¹² *"O Dispensário de Puericultura da escola foi o primeiro no gênero criado em São Paulo, e mesmo em todo o Brasil, sendo de grande utilidade dada as suas finalidades de verdadeira educação feminina"*.

Quadro 5 – Informações dos Concursos de Robustez divulgadas pela imprensa, no período de 1938 – 1949.¹³

Nº	Data/ Crianças Participante s Classificad as	Premiação	Notas	
5º	22/10/1938 - 65	1ª categoria crianças 6 a 18 meses 30 meses 1º Neyde Sanches Segarra 2º Herminia Merléne Bellomaria Piccinini 3º Nilma Miola Mecca	2ª categoria crianças 19 a 1º Nilza Navarro 2º Bruna 3º Hélcio José	Julgamento: pediatras do Depto. Educação: Jorge de Moraes Barros e Carlos Prado, designados pelo sr. Figueira de Mello, chefe do Serviço de Saúde Escolar (Diário de S.Paulo, 22/10/1938)
7º	18/3/1941 450 36		PRÊMIO NESTLÉ Dr. Jorge de Moraes Barros diz: <i>"Concurso de Robustez em prol da melhoria do índice de saúde de nossas crianças"</i> (Diário Popular, 18/5/1941)	
8º	25/3/1942 451 36			
9º	13/10/1943 603 42	1º Ariovaldo Seganfredo 2º Aylton Menezes Hoenen 3º Niusa Vera Clart 4º Ana M. Costa 5º Edson Simão	Concurso aconteceu no Estádio Municipal do Pacaembu	
10º	16/10/1944 480		<i>"Concurso de Eugenia no Instituto de Puericultura"</i> (Manchete na Gazeta, 16/10/1944)	
11º	1945 478	Crianças de 18 a 30 meses 1º Marlene Frega 2º Vital Cardoso 3º Roseli Albacete Gudrão 4º José Labate	Concurso de Robustez organizado por 160 alunas do curso de puericultura. Dr. Jorge de Moraes Barros, médico pediatra do Instituto	

¹² Folha da Manhã, de 18 de outubro de 1938, 5º Concurso de Robustez.

¹³ Escola Profissional Feminina. *Livro de Recortes*. Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos.

		5º Magno da Costa Coelho	Profissional Feminino Julgamento: Mario Tadeu – Diretoria do Serviço de Saúde Escolar (Folha da Manhã)
12º	18/10/1946	1º Roberta Sornoski	Prêmio assiduidade e com maior número de filhos matriculados no Instituto Profissional Feminino: mãe Josefina Nicoletti (Gazeta, 18/10/1946)
13º	17/10/1947	1º José Gimenez Reys 2º M. Fernanda Afonso 3º Sada Calil 4º Marli Pelicciotti 5º Nelson de Araújo	O Concurso de Robustez aconteceu no Cine Politeama/ Brás O médico Mario Taddeu trabalha agora no Instituto Profissional Feminino (Gazeta, 17/10/1947)
14º	18/10/1948	1º Norma de Luca 2º William Carlos Rodríguez 3º Elizabeth Nunes 4º Maria de Toledo Fioccio 5º Wladimir Bicchioni Torres 6º Ada C., Menconi 7º Denis Delogu 8º Delcio Casiola	Crianças premiadas (A Gazeta, 25/10/1948) 120 alunas do último ano do curso industrial formam o corpo das “Bandeirantes da Saúde”
15º	17/10/1949 640	1º Isabel de Gioia Milan 2º Nelson Esotico 3º Evani V. Boribelo 4º Jaci Clemente Morm 5º Sueli Mantovani 6º Fernanda E. Signanoto 7º Celso Mauricio Bull 8º Silvia Vesani e Valdir Torres	Folha da Manhã, 17/10/1949

Em 1950 a Escola Industrial "Carlos de Campos" abre concurso para a vaga deixada pelo Dr. Moraes Barros. Participam deste concurso, concorrendo a cadeira de Puericultura, os médicos pediatras: Dr. Mario Taddeo que já trabalhava no Dispensário da escola e o Dr. Henrique Grechi como ingressante. No seu depoimento, em dezembro de 2001, o Dr. Grechi informou ter se classificado em primeiro lugar e em segundo lugar o Dr. Mario Taddeo .

A partir deste ano, as alunas do Curso de Formação de Mestras de Educação Doméstica e Auxiliares em Alimentação passam a ter a disciplina de Puericultura teórica e prática, em sala de aula, com o Dr. Henrique Grechi. Enquanto que, o Dr. Mario Taddeo, passa a atuar somente no Dispensário atendendo às crianças cadastradas e não mais ministrando aulas teóricas de puericultura às alunas da Escola Industrial Carlos de Campos.

No entanto, pelos depoimentos da Profª. Neide Gaudenci de Sá, ex-aluna em 1951 e da sra. Sirlei Simões, usuária do Dispensário de Puericultura, que em 1970 cadastrou a sua filha Lígia Simões Baptista , atual professora do curso de Nutrição e Dietética da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, ficou

claro que as alunas continuavam assistindo as prelações do médico Dr. Mario Taddeo durante as consultas com as crianças.

Para compreender o dia a dia do Dispensário de Puericultura, entrevistamos a ex-aluna e ex-professora da área de nutrição e dietética, Neide Gaudenci de Sá, em 2001, para discorrer sobre as atividades que eram desenvolvidas naquele Dispensário, quando ainda era aluna:

“O Dispensário de Puericultura era uma coisa muitíssimo importante na época, socialmente inclusive, porque atendia as crianças do bairro e orientava sobre higiene, alimentação e assim com um certo rigor. Eu era aluna do Curso de Formação de Professores de Educação Doméstica e Auxiliares de Alimentação e nós tínhamos as aulas práticas de puericultura lá no dispensário, com o Dr. Jorge Morais Barros e o Dr. Mário Taddeo. A D. Maria de Lourdes era a educadora sanitária que tomava conta. Nós aprendíamos a pesar as crianças, a registrar as crianças e preparávamos as mamadeiras. Depois eu vou me deter um pouco sobre isso, e tínhamos aulas também com professoras de educação doméstica de como preparar suquinhos, sopinhas, toda essa parte de alimentação infantil. E assistíamos as consultas que os médicos faziam com as crianças registradas no dispensários. Ficávamos sentadas e nós tínhamos as aulas teóricas de puericultura e as aulas práticas, eram todas realizadas no dispensário. A parte de alimentação, nós entrávamos as 6h30 da manhã, porque a primeira mamadeira das crianças era as 7h e praticamente as 7h já tinham que estar prontas milhares de mamadeiras, não sei quantas, eram para as mães que moravam a volta do dispensário. Aqui no bairro, vinham buscar essas mamadeiras, eram galheteiros com meia dúzia de mamadeiras, que nós preparávamos com a orientação da professora, lavávamos todos os frascos, colocávamos os alimentos nas mamadeiras devidamente esterilizadas, com etiquetas, com os nomes das crianças e os horários que aquela alimentação e, era de graça, era um dispensário do Estado. As mães eram obrigadas a vir uma vez por mês ao dispensário para pesar a criança e para passar por uma consulta, pelo menos uma vez por mês, se a mãe não vinha, nós éramos designadas para fazer uma visita domiciliar, então nós recebíamos a orientação e íamos de uniforme e tudo, avental branco, toquinha branca. Íamos até a casa, me lembro que fui muitas vezes nessas casinhas na beira do rio Tamanduateí visitar as crianças. Nós queríamos saber porque a criança não tinha aparecido, se a criança estava boazinha, e marcávamos uma consulta para a mãe levar a criança, que geralmente, a mãe dizia que o nenê está bem, e nós dizíamos, não ele precisa ir. Os arquivos desse Dispensário de Puericultura eram muito importantes, eles seguiam as crianças de zero até trinta meses. Período em que a criança ficava no dispensário, com todos os detalhes. Eu tenho a impressão que o Dr.

Morais Barros e o Dr. Mario Tadeo devem ter feito algum trabalho com esses resultados. Eu utilizei muito desses resultados como professora de nutrição, eu fui ao Dispensário fiz algumas pesquisas, porque me interessava muito a alimentação de bebê” (CARVALHO e FERREIRA, 2001)

De acordo com os depoimentos da Sra. Sirlei Simões, o Dr. Mario Tadeo foi o último médico do Dispensário de Puericultura, na década de 1970. Entretanto, ainda não identificamos, exatamente, o ano em que encerram as atividades deste Dispensário.

O presente trabalho apresenta parte das informações que dispomos no acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos sobre o Dispensário de Puericultura. Os depoimentos foram captados com ex-professoras, ex-alunas e ex-usuárias. Certamente, permitirão escrever outros artigos detalhando as práticas pedagógicas empregadas em prol da saúde das crianças que por lá passaram. Desta forma, contribuirão para fomentar e divulgar os resultados de pesquisas realizadas em instituições que preservam a memória da Educação Profissional.

Bibliografia

CARVALHO, Maria Lucia Mendes e FERREIRA, Eliana Roda. Entrevista com a ex-professora Neide Gaudenci de Sá, no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, 26 de dezembro de 2001. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de Carvalho. *Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. Relatório de Atividades Desenvolvidas no Centro Paula Souza para o Projeto da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo, janeiro a outubro, 2002.*

_____ e RIDOLFI, Deborah de Marco. Relatório de visita à ex-professora Íris Krauss, 03 de janeiro de 2002. In: CARVALHO, Maria Lucia Mendes de Carvalho. *Historiografia das Escolas Técnicas mais Antigas do Estado de São Paulo. Relatório de Atividades Desenvolvidas no Centro Paula Souza para o Projeto da Fundação de Apoio a Pesquisa do Estado de São Paulo, janeiro a outubro, 2002.*

CASTRO, Maria Antonieta. *O Ensino da Puericultura nas Escolas e Agremiações Femininas: tese apresentada à Conferência Nacional de Proteção à Infância, em setembro de 1933. Revista de Educação. São Paulo: Tipografia Garraux, vol. IV, dezembro, 1933.*

LAURINDO, Arnaldo. *Cinquenta anos de ensino profissional (1911-1961). São Paulo: Fundo do Ensino Profissional, 1962.*

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal e ALVES, Julia Falivene. *Inventário de Fontes Documentais. Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo. Centro Paula Souza. São Paulo. Imprensa Oficial, 2002.*

ROCHA, Heloísa Helena Pimenta. *Prescrevendo regras de bem viver: Cultura escolar e racionalidade científica. Cadernos CEDES, vol.20, n° 52, Campinas, Nov. 2000. <http://www.scielo.br>, acesso em 2/12/2005.*

_____. *A educação sanitária como profissão feminina. Cadernos Pagu n° 24, Campinas, Jan./Junho, 2005. <http://www.scielo.br>, acesso em 2/12/2005.*

SILVEIRA, Horácio Augusto. *Escola Normal Feminina de Artes e Offícios (São Paulo) – Histórico e organização atual: tese apresentada ao 2º Congresso Feminista, São Paulo Editora, 1931.*

_____. Uma grande obra da Educação Profissional. IDORT, São Paulo, nº 24, dezembro, 1933, p. 279. In: OLIVEIRA, Sueli Teresa de. Escolarização Profissional Feminina, em São Paulo, nos anos 1910/20/30. Projeto História: Mulher & Educação. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, PUC/SP, nº 11, novembro, 1994.

TORRES, Maria Celestina Teixeira Mendes. História dos bairros de São Paulo: o bairro do Brás, Oficinas da Gráfica Municipal de São Paulo, julho, 1969.

Figura 1 – Dispensário de Puericultura do Instituto Profissional Feminino da Capital. O médico pediatra Dr. Jorge Morais de Barros examinando uma criancinha e fazendo prelação às alunas, década de 30.

Figura 2 – Alunas da Escola Normal Feminina de Artes e Ofícios, atual ETE Carlos de Campos, no Dispensário de Puericultura, 1931.

Figura 3 – Fachada do edifício onde funcionava o Instituto Profissional Feminino, atual ETE Carlos de Campos, s/data.

Figura 4 – Fachada do edifício onde funcionava o Instituto Profissional Feminino, mostrando a porta de entrada de vidro, na lateral, para o Dispensário de Puericultura, atual ETE Carlos de Campos, 2004.

Figura 5 – A ex-aluna e ex-professora do Instituto Profissional Feminino Íris Krauss acompanhada de sua filha Julia Maria, ambas participaram das atividades do Dispensário de Puericultura, como estagiária e como usuária, 2002.

Figura 6 – A ex-aluna e ex-professora Neide Gaudenci de Sá da Escola Industrial “Carlos de Campos”, acompanhada das professoras Maria Lucia Mendes de Carvalho e Eliana Roda Ferreira no Centro de Memória da ETE Carlos de Campos, 2001.

Figura 7 – Concurso de robustez infantil no Dispensário de Puericultura do Instituto Profissional Feminino da Capital, atual ETE Carlos de Campos, década de 30.

Figura 8 – Alunas do curso de Nutrição e Dietética, na disciplina de Puericultura, em sala de aula, recebendo instruções do professor Dr. Henrique Grechi sobre a técnica de pesagem dos nenês, na Escola Técnica de 2º Grau Carlos de Campos, atual ETE Carlos de Campos, 1981.

Figura 9 – Lígia Simões Baptista, professora do curso Técnico em Nutrição e Dietética da ETE Carlos de Campos, que foi usuária do Dispensário de Puericultura, em 1970, com a sua mãe Sirlei Lopes Simões, 2002.

Figura 10 – Lígia Simões Baptista, com três meses de idade, usuária do Dispensário de Puericultura no Colégio de Economia Doméstica e Artes Aplicadas Estadual “Carlos de Campos”, 1970.